

**Título:** Avaliação do programa de vigilância da febre amarela silvestre em primatas não humanos no estado de Pernambuco, Brasil.

**Resumo:** A Febre Amarela (FA) se mantém endêmica e enzoótica em 47 países das Américas e África. A detecção precoce do vírus na população de Primatas Não Humanos (PNH) sentinela é decisiva para a implementação de medidas preventivas em humanos, desta forma este trabalho teve como objetivo avaliar o Programa de Vigilância da Febre Amarela Silvestre no estado de Pernambuco. Atualmente, existem quatro Unidades Sentinelas (US) responsáveis pelo recebimento, preparação e envio das amostras de vísceras dos PNH mortos ao laboratório de referência. No período de 2017 a 2018 observou-se que menos de 18% dos 185 municípios do estado notificaram eventos de epizootias, sendo a maioria deles da RMR. Em 2017 foram notificados 37 epizootias envolvendo 67 PNH e no ano seguinte 79 eventos para 96 PNH. Nas duas ocasiões, mais de 75% das notificações foram feitas pelas US da RMR e do Agreste, com destaque para Recife e Caruaru, respectivamente. Este resultado revela a baixa participação das US do sertão. As análises demonstraram que cerca de 30% dos PNH mortos chegaram as US sem condição de coleta de amostras, revelando perda na porta de entrada do serviço. Além disso, apenas 58,3% e 47,8% das amostras referentes a 2017 e 2018, foram analisadas por imunohistoquímica, e se mostraram negativas para o vírus da FA. Entretanto, o elevado número de resultados pendentes não permite descartar a possibilidade de circulação desse arbovírus no estado. O estudo revelou que 72,7% dos PNH tiveram como causa mortis traumas causados por agressão. Os resultados concluem que se faz necessário um maior empenho das Secretarias Municipais de Saúde no processo de resgate e notificação de PNH mortos, a fim de promover uma vigilância oportuna da Febre Amarela.

**Palavras-chave:** Vigilância em Saúde; Epidemiologia; Unidades Sentinelas; Epizootias; Arboviroses; Agressões.